**Relação Professor Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura**

**Raimunda Almeida Silva Sousa** – [raymunda-25@hotmail.com](mailto:raymunda-25@hotmail.com)

Graduanda do curso de pedagogia na UEMASUL

**Alexandre Lamário Alves Freitas** – [alexandre\_brothers2@hotmail.com](mailto:alexandre_brothers2@hotmail.com)

Graduando do curso de pedagogia na UEMASUL

**Resumo:** A leitura é essencial para todos nós, é usada no nosso dia a dia, quando lemos bilhetes, mensagens recebidas, panfletos, placas, rótulos, etc. Contudo, neste trabalho foi analisado o 2º ano dos anos iniciais. O presente trabalho tem a finalidade de analisar a relação professor-aluno no processo ensino e aprendizagem da leitura. E a partir de três objetivos em forma de questões norteadoras: Como se dá a relação professor-aluno nos anos iniciais do 2ºano?; que elementos na prática da docente favorecem o ensino da leitura?; quais as implicações da relação professor aluno para o aprendizado da leitura? Como metodologia partimos da pesquisa bibliográfica bem como pesquisa de campo numa escola municipal, além disso, como instrumento de pesquisa: entrevista, roteiro observação e análises documentais. Foram usados referenciais como Antunes (1996), Cagliari (2009), Ferreiro (1982), Freire (1996), Libâneo (1990), Lopes (2009), Luckesi (1983), Silva (2012), Soares (2013), entre outros.

**Palavras chaves:** Relação professor-aluno. Leitura. Ensino. Aprendizagem.

**1 INTRODUCÃO**

Este trabalho tem a finalidade de abordar sobre a relação professor-aluno no processo ensino e aprendizagem da leitura. A leitura é essencial no cotidiano de cada indivíduo, mas para ensinar e incentivar o aluno a ler é preciso um esforço do professor, metodologias criativas para prender a atenção do aluno, pois é de suma importância que o docente tenha didática ao ensinar crianças nos anos inicias.

Diante disso, propomos o seguinte problema: quais as implicações da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem da leitura? Sabemos da importância da relação entre eles para o aprendizado do aluno e que a relação afetiva também ajuda nessa interação, porém o tratamento tem que se dá de forma igualitária para todos, tanto no processo de ensino de outras atividades cognitivas como no da leitura.

Para investigar o presente problema partimos das seguintes questões: Como se dá a relação professor-aluno no 2º ano do Ensino Fundamental?; que elementos na prática da docente favorecem o ensino da leitura?; quais as implicações da relação professor aluno para o aprendizado da leitura?

Dessa forma, partimos da pesquisa bibliográfica bem como pesquisa de campo numa escola municipal, do bairro São José, com 856 alunos divididos em matutino, vespertino, noturno e EJA, são 68 funcionários (as) ao todo em todos os turnos e que atende as modalidades – Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Alfabetização de Jovens e Adultos – EJA é mantida pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

Foram utilizados como instrumento de pesquisa, entrevista, roteiro observação e análises documentais. Como sujeito da pesquisa as docentes das turmas de 2º ano A e B matutino, bem como observamos suas práticas docentes. As docentes que estão sendo observadas e que estão presentes neste trabalho serão identificadas como *professora 1* e *professora 2* respectivamente no 2º ano A e B, para a conservação de suas identidades.

O presente trabalho teve início no dia 23/09/2016, onde ocorreu a primeira etapa desta pesquisa na escola observada. Dando continuidade neste trabalho, dia 18/04/2017, houve um aprimoramento no mesmo, com novas perspectivas para concluirmos esse processo com êxito, utilizando a entrevista como instrumento de pesquisa e ampliando a observação a partir de duas docentes do 2º ano das séries iniciais, sendo concluído no dia 30/05/2017.

**2 RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

A escola em que ocorreu a pesquisa é municipal, localiza-se no bairro São José, tem 856 alunos divididos em matutino, vespertino, noturno e EJA, são 68 funcionários (as) ao todo em todos os turnos e que atende as modalidades – Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Alfabetização de Jovens e Adultos – EJA.

No PPP a escola tem como objetivo formar cidadãos com identidade e criticidade e perspectiva de futuro centrados na realidade e que respeite o meio ambiente, melhorar a aprendizagem dos educandos e a relação entre professores e alunos, pais filhos e família com uma visão de futuro melhor.

Na escola há diretora e vice-diretora, com 856 alunos divididos em matutino, vespertino, noturno e EJA. 22 salas de aula em funcionamento, 1 secretaria, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 sala da direção, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 depósito para merenda escolar, 1 almoxarifado, 1 sala de recursos para apoio, 2 banheiros para funcionários, 1 banheiro masculino com três opções de acesso ao vaso sanitário, 1 banheiro feminino com duas opções de acesso ao vaso sanitário (constando que as opções são divididas uma das outras e com porta),1 quadra esportiva e 1 pátio aberto.

Uma boa relação entre professor-aluno é importante para o processo ensino e aprendizagem. Para o melhor desenvolvimento escolar do aluno essa relação precisa ser horizontal, atenciosa, mutua, de respeito e interação entre ambos, sempre levando em conta a realidade social do aluno para que o aprendizado se torne significativo. No entanto, nem sempre há uma boa relação entre eles. Até os dias atuais, vemos que as vezes há atritos nessa relação. Lopes (2009) afirma que:

Mas, ao se fazer uma análise do atual contexto escolar, nota-se que ainda são muito perceptíveis no cotidiano da escola, as reclamações e insatisfações por parte dos professores em relação aos alunos e vice-versa. Ou seja, a relação professor-aluno parece ser permeada por animosidades ou conflitos (LOPES, p. 2, 2009).

Nesse sentido, percebe-se que nem sempre a relação-professor aluno ocorre de forma que venha a agradar ambos, havendo até os dias de hoje insatisfações entre um e outro. O Autoritarismo é outro assunto que deve ser ressaltado, pois ainda há professores que usam a autoridade para coagir seus alunos, humilha-los até. Libâneo (1990) explica:

Em nome da autoridade, o professor se apresenta com superioridade, faz imposições descabidas, humilha os alunos. Tais formas de autoritarismo – a exacerbação da autoridade – não são educativas, pois não contribuem para o crescimento dos alunos. (LIBÂNEO, p. 252, 1990).

Dessa forma, o professor ao pé da letra “autoritário”, atrapalha o desenvolvimento escolar do aluno, torna o aprendizado algo forçado, não deixa espaço para uma boa interação entre eles e dificulta o desenvolvimento da autonomia e independência desse aluno.

A interação entre professor aluno é mais que necessária para um bom aprendizado do aluno. Conversas, discursões sobre o assunto, debates etc. são essenciais nesse processo. Segundo Libâneo (1990), “o professor não apenas transmite a informação ou faz perguntas. Mas também ouve os alunos, deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se”. Nesse sentido, vê-se a importância do professor não apenas falar, mas ouvir seus alunos durante suas aulas, dando oportunidades a eles se expressarem, tornando a aprendizagem mais significativa para ambos.

O professor é o mediador do aluno para que chegue ao conhecimento, e nesta relação, a reciprocidade é essencial, tanto para o aluno como para o professor. Luckesi (1983) afirma que “todos somos educadores e educandos ao mesmo tempo. Ensinamos e somos ensinados, numa interação contínua, em todos os instantes de nossa vida”. Dessa forma a reciprocidade é importante neste processo de busca pelo conhecimento, ao mesmo tempo em que se ensina, aprende.

**2.1. Formação profissional**

A formação de professores é basicamente a preparação do profissional para exercer a sua profissão, tornando-se um docente capaz de transformar e ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, desenvolvendo suas próprias habilidades. A *professora 1* do 2º ano A do Ensino Fundamental que respondeu a entrevista e fez parte deste trabalho é formada em pedagogia, acima de 30 anos de idade, tem 24 (vinte e quatro) anos de experiência docente e aproximadamente 20 (vinte) anos de experiência em turmas de séries iniciais. A *professora 2* do 2º Ano B, é formada em pedagogia, acima de 30 anos de idade, tem 27 (vinte e sete) anos de experiência docente com 20 (vinte) anos nas turmas de séries iniciais.

O docente, em específico o pedagogo é quem tem o papel de alfabetizar os alunos e a relação entre professor-aluno é essencial para que isso aconteça de forma adequada. O aluno que sabe ler e escrever é um aluno alfabetizado, porém a alfabetização é um problema que se estende até os dias atuais.

A leitura, na escola é levada mais em consideração do que a escrita. Segundo Cagliari (2009), “é muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola oferece aos alunos deve estar voltada a leitura”. Nesse sentido, o autor argumenta que a leitura é algo fundamental para a criança no processo de formação cidadã, é algo que nos deparamos todos os dias como critério de ascensão numa sociedade globalizada, de constante mudança no decorrer do tempo.

Segundo Cagliari (2009), o aluno que é bom leitor, mas não se deu tão bem em outras atividades terá futuras oportunidades mais concretas do que os alunos que não são bons leitores, mas se saíram bem em outras atividades. Com tudo, temos que ter em mente que a leitura anda lado a lado com a escrita no processo de aprendizagem e que não podemos valorizar apenas uma em detrimento de outra.

Ao perguntarmos às professoras sobre como se estabelece a relação professor-aluno no cotidiano escolar foi respondido:

**Professora 1:** *Essa relação é com entendimento, eu tenho que entender meu aluno, esse entendimento já vem acompanhado com aquele respeito, ele me respeita e eu “tô” respeitando, então eu tenho que respeitar ele do jeito que ele é, então já vem esse entendimento de aluno e professor, ou seja, uma relação boa de aluno e professor.*

Durante o período em que observamos, não presenciamos desrespeito entre o aluno e a professora, mesmo as crianças sendo agitadas, mas sempre que a docente chama atenção, eles atendiam, deixando a mostra a autoridade que a docente tem em sala. Já fazendo o mesmo questionamento a *professora 2* ela argumentou:

**Professora 2:** *A relação é boa, até porque todo profissional ele tem que ter uma afetividade professor-aluno “né”, porque é uma profissão que requer ter afetividade com os alunos e fica até mais alegre entre os dois, porque tem que haver isso aí. Na chegada principalmente e na sala de aula a acolhida, receber os alunos. No período em que observamos, não foi possível constatar essa afetividade por parte da docente, porém essa acolhida foi observada por parte da gestora da escola, pois a mesma encontrava-se no portão da escola recebendo os alunos.*

Nesse sentido, vemos que quando se trabalha com crianças, a relação tem que ser respeitosa, atenciosa, igualitária, de amizade, pois pode ser prejudicial a eles e em sua formação. Trabalhar com crianças pode até ser difícil, mas quando vemos que nossos esforções estão dando resultado, é gratificante.

**3 ELEMENTOS NA PRÁTICA DOCENTE QUE FAVORECEM O ENSINO DA LEITURA**

Como dito antes, o professor é o mediador entre o conhecimento e o aprendizado do aluno, com isso uma boa metodologia de ensino, um bom planejamento, e um plano diário voltado para um melhor aproveitamento desse aluno no ambiente escolar já é um passo bem interessante para favorecer sua pratica.

A leitura é algo imprescindível, nos leva ao senso crítico, reflexivo, melhora o nosso vocabulário, a comunicação com outras pessoas e amplia nossa visão de mundo. Soares (2013) afirma:

A leitura é fundamental na formação de cidadãos críticos e seletivos que buscam o melhor aprendizado sociocultural, pois abrem perspectivas e horizontes intelectuais além de ser agradável e prazeroso. (SOARES 2013, p. 1).

Nesse sentido, entende-se que a leitura é essencial para uma melhor compreensão das coisas, dando significado ao mundo que nos cerca e através dela dando possibilidades para os leitores expandirem novos horizontes com relação ao conhecimento.

Quando perguntado ás docentes sobre como está o desenvolvimento dos alunos em relação à leitura, as mesmas responderam:

**Professora 1:** *Está indo bem, porque quando inicia o ano a gente pega uma turma de alunos que é assim, tem um aluno que conhece o alfabeto, tem outros que não conhecem. Com o passar do tempo, como já estamos no mês de maio, já teve um bom rendimento, já tem aluno que ele já lê e escreve, tem outros que agora que estão começando a desenvolver, conhecer o alfabeto, mas no meu ponto de vista está indo bem.*

Durante o período de observação foi possível perceber que realmente alguns alunos são mais desenvolvidos que outros, pois por meio de um ditado de palavras desenvolvida pela docente, alguns alunos tiveram dificuldades na hora de fazer a leitura, já outros não. Já a outra docente:

**Professora 2:** *Está em andamento, até porque tem poucos alunos que leem o alfabeto, outros leem as palavras e tem alguns que conseguem contar histórias lendo mesmo as palavras e outros fictício, faz a sua imaginação do seu modo de ser, a sua maneira, é através das imagens e outras coisas mais.*

No período observado constatamos que apenas duas crianças na turma do 2º ano B conseguem ler sem dificuldade, enquanto os demais se encontram em desenvolvimento na leitura, muitos ainda precisam de auxilio, mas com trabalho e acompanhamento necessário o número de alunos tende a melhorar.

**3.1. Recursos didáticos e estratégias de ensino**

A profissão docente deve ser levado a sério por quem a representa, não apenas é suficiente uma graduação para que você se torne um(a) profissional de qualidade, principalmente quando falamos de educação. Mas além da qualificação que é muito importante, é preciso que o docente tenha estratégias de ensino para expressar de forma equitativa o conteúdo para os alunos, tornando a aprendizagem mais significativa. A didática então é essencial para o docente, tanto no modo de agir e ensinar, quanto nos recursos.

Quando as docentes foram questionadas em entrevista sobre quais recursos e métodos eram utilizados para o ensino da leitura, a mesmas responderam: disse:

**Professora 1:** *Bastante material didático, que são esses livros que a gente distribui “pra” eles. Faz roda de conversa e a gente vai fazer distribuição desses livros que já é um recurso, livro didático, fichas, alfabetos moveis em roda de leitura, “tá” sempre conversando mostrando algo que chame atenção dele “pra” que prenda a atenção deles como um chamativo dessa leitura. A gente “tá” chamando atenção deles com essas leituras. Os tipos de leitura pode ser, revista em quadrinho, leitura de cordel, pode ser leituras diferentes, uma leitura de vários gêneros textuais, no caso, receita, poema, poesia, música, entre tudo isso aí.*

No período em que observamos, foi visto que há livros didáticos em uma mesa no canto da sala e livros de contos em outra parte da sala, porém nesses dias em que observamos não presenciamos rodas de conversa e nem a utilização dos diversos tipos de leitura dito pela professora. Mas temos que levar em consideração que os períodos observados foram apenas um dia na semana, no caso, terça-feira. Já a docente 2 diz que:

**Professora 2:** *Depende do conteúdo que estiver dando no momento, alfabeto móvel, tampas, palitos, daí vai surgindo uma necessidade com aquele material “pra” que a pessoa possa ter auto estima “pra” ler e vai se falando algumas palavras e o material da escola que a gente tem e o livro didático dele também, até porque nós estávamos no projeto do PNAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa) e lá também ajuda muito, requer muito do professor esse projeto “pra” trazer de alfabetização “pra” sala de aula.*

No período em que observamos, só foi possível constatar o uso do livro didático, apesar dos materiais citados pela docente estarem presentes em sala de aula, não observamos o uso desses itens. Nessa perspectiva (FREIRE: 1996, p. 96) diz que: “a relação de orientação própria para o estudo entra no mérito do papel exercido pelo professor em sala de aula, cujo principal será criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado”. Dessa forma percebemos que a docente se utiliza de métodos fundamentais para estabelecer uma boa aprendizagem o que vem implicar para que a sua aula vem fluir em um bom clima de empatia com seus alunos.

**3.2. Afetividade na relação professor aluno**

Nessa relação entre professor-aluno, a afetividade é a preocupação que o docente tem com seus alunos e reconhece-los como indivíduos em busca de sua identidade, podendo ser constatado em diferentes aspectos, pois representa uma certa afinidade oferecendo condições para o processo ensino-aprendizagem. De acordo com os principais teóricos da educação como Piaget, Vygotsky e Wallon, a afetividade compreende uma intima relação entre afeto e a cognição no que diz respeito o papel das emoções psicológicas e sociais para o desenvolvimento e construção de um ser humano.

Ficou muito claro no período em que observamos a docente em sala de aula uma afetividade entre elas e os alunos, e com essa atitude ela consegue uma interação tanto de relacionamento pessoal como aprendizagem em suas aulas. A relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, pois:

Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho”. (ANTUNES (1996, p. 56).

Neste sentido, um melhor desempenho do aluno em sala depende também da boa afetividade que a docente tem com seus alunos. Tanto a escola como o professor(a) tem um papel muito importante na vida dos alunos, ou seja, quando as crianças chegam no ambiente escolar elas esperam encontrar um ambiente onde possa estar presente uma boa afetividade, um bom respeito e companheirismo da parte dos professores e certamente é muito importante que a criança possa perceber no professor(a) um amigo(a), já que é o laço afetivo que irá influenciar diretamente na aquisição do conhecimento.

No período em que observamos nas duas salas de 2º ano, vimos que as duas docentes têm afinidades com seus alunos, indo de carteira em carteira para orientá-los, com paciência, preocupação, demonstrando formas de afetividade. As mesmas interagem com eles socializando os conteúdos apresentados e fazendo uma relação com o cotidiano deles. Esses fatores colaboram para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso Ferreiro (1982) diz:

Uma boa estruturação é essencial na carreira do docente. A dinâmica de grupo e os debates constituem-se em eixos norteadores na resolução de problemas, já que se tratam de ferramentas que aproximam educador e educando. (FERREIRO, 1982:12).

Dessa forma relação entre professor e aluno, e escola deve ser encarada numa aprendizagem mútua, além de ter uma boa estrutura e a discussão de problemas seja aberta e democrática a escola deve ser encarada como um lugar de reflexões na construção e reconstrução do saber.

**4 QUAIS AS IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO PARA O APRENDIZADO DA LEITURA?**

Na sala de aula, local de cumprimento das tarefas, de diálogo, vivência e convivência, a relação entre o professor e o aluno deve ser harmoniosa e não arbitrária, a disciplina deve ser sem imposições, e sim conquistada dessa forma o interesse dos alunos na busca do conhecimento acontecerá simultaneamente.

Na escola onde ocorreu a observação vimos, quando estávamos presentes nas salas de aula de 2º ano que a professora 1 e 2 foram atenciosas, se preocuparam em dar atenção a todos, instigaram os alunos a procurarem. Sabemos que condições como essas são essenciais para um bom aprendizado. E não só isso, mas também métodos lúdicos para atrair a atenção dos alunos.

As docentes do 2º ano, quando perguntadas sobre a prática da leitura no cotidiano escolar disseram:

**Professora 1:** *Olha, eu coloquei quatro “item” para esta questão aí. A primeira coisa é o incentivo, incentivar a criança; a segunda coisa é a leitura diferenciada; a terceira coisa que eu coloquei aqui é a leitura diária, todo dia você “tá” fazendo aquela leitura diferenciada, diária dentro da sala, vai chamar atenção. Diferenciada do ponto que são vários tipos de leitura, eu pego e coloco cada um com um livro diferente, a última que coloquei foi a leitura lúdica, aprendendo brincando. A leitura lúdica vai ser assim, você pega algo e dá “pra” eles e eles vão descobrir o que é aquilo e a gente vai fazer uma brincadeira, por exemplo, a gente pega uma palavra “dado” ou um dado e dá pra eles, ou uma boneca, qualquer uma coisa e eles vão fazendo aquela leitura do que eles estão vendo ali, a leitura lúdica”.*

No período em que observamos em sala, não presenciamos essa leitura lúdica dita pela professora 1, no entanto a escola está desenvolvendo um projeto de leitura que ocorreu no dia 31/05/2017, onde as turmas vão apresentar a história do livro “Uma viagem ao mundo infantil” de Ana Maria Machado em forma de histórias, músicas e poesias. Já a segunda docente diz que:

P**rofessora 2:** *Através dos livros paradidáticos, através dos livros didáticos, o professor tem que elaborar alguns cartazes em forma de brincando que eles vão aprender com objetivos claro a brincadeira, colocando palavras e fazer um aproveitamento do conteúdo que a gente “tá” vendo e envolvendo a leitura fica mais fácil.*

No período em que observamos constatamos a presença e os usos dos livros didáticos e também cartazes, tarefas que estavam expostos a disponibilidade da professora, dessa forma fazendo um bom aproveitamento do conteúdo aplicado. Sabemos que atividades como essas ajudam no processo de ensino e aprendizagem do aluno com relação a leitura e ao mesmo tempo são formas de prender a atenção deles.

O professor como formador de opinião ele pode, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática diária na sala de aula. É nesses espaços que figura um bom lugar para construir uma consciência sobre a prática de leitura. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura, caso contrário o aluno poderá passar por diversas dificuldades sobre a mesma.

Ao perguntarmos às docentes sobre como são tratados os alunos que têm dificuldades com a leitura, a primeira docente diz que:

**Professora 1:** *Esse acompanhamento tem um olhar diferenciado e as atividades são diferenciadas também, porque eu vou olhar “pra” esses alunos com um olhar diferenciado, aquele que sabe já “está por dentro”, aquele que não sabe eu vou procurar descobrir o que eu vou fazer ele chegar a que aquele outro, então eu vou fazer tarefas diferenciadas, ou seja, pra aquele ali vou dar tarefa mais forte, pra aquele ali tarefa mais fraca dentro do conhecimento dele, depois vou fazer aquela busca pra ver o que deu e o que não deu, depois vou procurar o que posso melhorar pra poder atingir o meu objetivo”.*

Nesse sentido, vemos que a docente usa de estratégias para melhorar o desempenho de cada aluno com dificuldade, para que o desenvolvimento seja igual para todos. Nos dias em que observamos, presenciamos um certo cuidado e atenção para aqueles alunos que tinham dificuldade sempre que possível, porém nesses dias não vimos essas atividades diferenciadas. Já a segunda docente diz que:

**Professora 2**: *A gente acompanha da maneira possível, assim diferenciada, vai perto, se dirige, coloca o alfabeto, é muito difícil, porque a gente faz da maneira que o professor consegue, porque é um caso a se pensar, mas tem que ter também o acompanhamento da família e assim juntos, porque o conteúdo do livro se torna mais difícil, mas o professor tem que fazer algo “pra” poder ele acompanhar.*

Durante os dias de observação foi constatado uma forma de atender os alunos com mais dificuldades, tendo uma certa preocupação e um cuidado individual. Os professores têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer de ler, a leitura livre é uma boa tática de incentivo e consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como gibis, revistas entre outros, e no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão. Desse modo, Silva (2012, apudd ABREU e MASETTO 1990, p. 96) afirma:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Nesse sentido, para exercer sua função o professor precisa aprender a combinar autoridade, respeito e afetividade, isto é. Ao mesmo tempo que estabelece normas, deixando bem claro o que espera dos alunos, o docente deve respeitar a individualidade e a liberdade que os trazem com eles para neles poder desenvolver o senso de responsabilidade.

É importante que o incentivo da leitura seja criado desde cedo, da formação da pessoa, tendo os pais, comunidade ou pessoas com quem convive e escola, como referência para leitura. Os familiares têm uma grande influência nessa formação. Pais que tiram um tempo livre para ler, os filhos olham aquela atitude e comparam aquilo como algo comum e legal, tendo isso como referência e se tornado um bom leitor.

Portanto, o ensino e o aprendizado da leitura é algo que deve ser bem trabalhado pelos professores para com seus alunos nos anos iniciais, pois é a partir desse trabalho que o aluno deve começar a ser estimulado, criar gosto pela leitura, não vendo essa atividade como algo forçado e sim prazeroso.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do trabalho apresentado, percebemos quão flexível, lúdico divertido, atencioso, comum e igualitário deve ser o(a) professor(a). Sabemos também que uma boa relação entre professor e aluno resulta num bom ensino e aprendizado de modo geral e principalmente na leitura, diferentemente da má que resultaria num prejuízo ao desenvolvimento do mesmo.

Com base nos estudos e observações realizadas, foi possível investigarmos como se dá a relação professor-aluno nos anos iniciais do 2º ano, analisarmos que elementos na prática docente favorecem o ensino da leitura, identificarmos quais as implicações da relação professor-aluno para o aprendizado da leitura. Com está presente atividade, também pudemos ter uma noção sobre a importância da relação entre professor aluno e em que resulta no aprendizado da leitura, aprimorando nossos conhecimentos acerca do assunto, nos preparando para a prática docente no âmbito educacional.

Portanto, percebe-se a importância de ser um docente comprometido, com uma boa relação, não apenas entre os alunos, mas também com os outros profissionais da educação presentes em seu campo de trabalho. A leitura é algo essencial para a cidadania de cada pessoa, nesse sentido deve ser bem trabalhada desde cedo. Só foi possível concluir este trabalho com base nas observações iniciadas em setembro de 2016 e que foram continuadas em abril de 2017. Contudo este trabalho nos proporcionou um aprimoramento, devido ao período longo de observação. Questões que nunca deveriam existir em sala de aula como autoritarismo, falta de respeito entre outros, até os dias atuais acontecem, mas nós futuros docentes devemos trabalhar sempre dando o nosso melhor, pois, apenas gostando realmente dessa profissão é que poderemos ver resultados e daí percebermos o quanto valeu a pena nos dedicarmos em formar cidadãos.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional.** São Paulo: Terra, 1996.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **Relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em 24 de novembro de 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda. 1983.

SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. **A relação professor-aluno na relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacao_professor_aluno_processo.pdf>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2016.

SOARES, Kelly Cristine da Cruz. **Leitura e compreensão de mundo nas séries iniciais do ensino fundamental.**Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/leitura_e_compreensao_de_mundo_nas_series_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf>. Acesso em: 01 de dezembro de 2016.